



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
16 de julho de 2013**

Diário Catarinense – Serviço

“Monitoria”

Pró-Reitoria de Graduação da UFSC / Edital / Contratação temporária de monitores / Áreas de Matemática, Física, Química, Bioquímica e Leitura e Produção Textual / Campi de Florianópolis, Araranguá, Curitibanos e Joinville / Inscrições

• **Monitoria** - A Pró-Reitoria de Graduação da UFSC lançou editais para a contratação temporária de monitores. As vagas são para os campos do conhecimento matemática, física, química, bioquímica e leitura e produção textual. Há vagas para os campi de Florianópolis, Araranguá, Curitibanos e Joinville. Inscrições no site prograd.ufsc.br.

Diário Catarinense – Serviço

“Segurança pública”

Grupo de Estudos em Segurança Pública da Polícia Militar de SC / Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC / 2º Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Segurança Pública / Auditório da Fiesc

• **Segurança pública** - Entre os dias 7 e 9 de agosto, o Grupo de Estudos em Segurança Pública da Polícia Militar de SC e o Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC realizam o 2º Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Segurança Pública. O evento ocorrerá no auditório da Fiesc, em Florianópolis. Inscrições no site www.seminarioseguranicapublica.com.br.

Notícias do Dia – Brasil

“Médicos: Aplicação do Revalida é agendada”

Alunos do sexto ano de Medicina do Brasil / Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos – Revalida / Diretrizes curriculares do Brasil / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep / Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação – MEC

MÉDICOS

Aplicação do Revalida é agendada

Estudantes brasileiros que cursam o sexto ano de medicina farão como pré-teste a prova do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira, o Revalida, no dia 25 de agosto. A data está definida no edital com os detalhes sobre a aplicação teste a estudantes brasileiros publicado na edição de ontem do Diário Oficial da União. A prova será aplicada a uma parcela de estudantes das instituições que aderiram ao pro-

cesso de forma espontânea.

Normalmente, a prova é feita por médicos com diploma estrangeiro para que possam atuar no Brasil. No caso do pré-teste, será aplicado aos estudantes brasileiros com a intenção de avaliar se o Revalida está dentro das diretrizes curriculares do Brasil, de acordo com o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

Os dados sobre o desempenho dos estudantes e das instituições de ensino superior não serão divulgados e terão a finalidade de utilização apenas internamente, pelo Inep e a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. O estudante participante poderá solicitar a avaliação individual, a partir de 29 de setembro de 2013, pela internet.

O Revalida para estrangeiros também será no dia 25 de agosto.

Notícias do Dia Cidade

“Mais força no combate ao crack”

Bases-móveis / Unidades de videomonitoramento / Governo Federal / Programa *Crack, é possível vencer* / Santa Catarina / Secretário de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação, João José Cândido da Silva / Fapesc / UFSC / Udesc / Centros de Referência de Assistência Social – Cras / Centros de Referência Especializados de Assistência Social – Creas / Hospital Infantil Joana de Gusmão / Hospital Regional de São José / Hospital Universitário - HU / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – Senad / Ministério da Justiça / Ministério da Saúde / Centro de Atenção Psicossocial – Caps 3

Mais força no combate ao crack

Drogas. Florianópolis recebe bases móveis e equipamentos para enfrentar o tráfico

MAURÍCIO FRIGHETTO
mauricio.frighetto@noticiasodia.com.br
@ND_online

Quatro bases móveis - microônibus com 20 câmeras e um telescópio que alcança nove metros de altura - estão em poder das polícias de Florianópolis para enfrentar o tráfico de drogas. As bases foram enviadas pelo governo federal por meio do programa “Crack, é possível vencer”. Santa Catarina também prepara ações nas áreas da prevenção e assistência para combater todos os tipos de drogas.

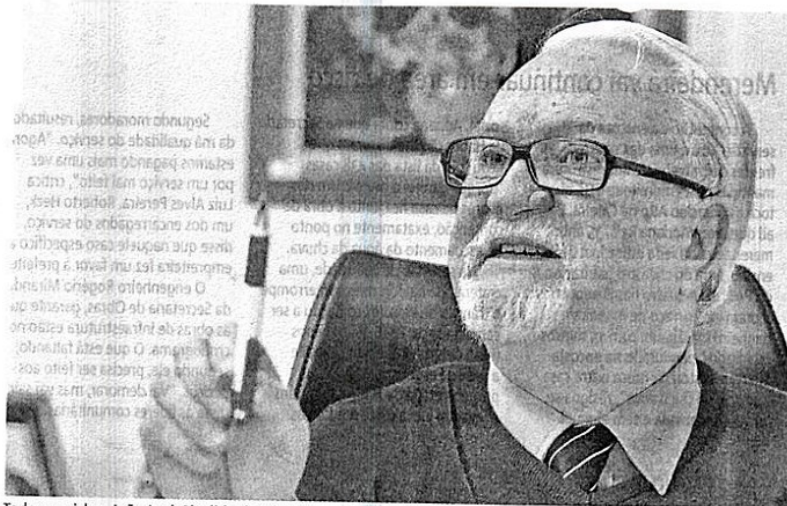
As unidades de videomonitoramento foram entregues na última sexta-feira. Além delas, o Estado recebeu oito viaturas, oito motos, 200 pistolas de condutividade elétrica (taser) e 600 espargidores de pimenta (spray). Até o fim de 2014, São José, Joinville, Blumenau e Itajaí, que aderiram ao programa, devem receber equipamentos semelhantes.

“Mas só isso não basta. São três grandes eixos. Esse é o da autoridade, do combate implacável ao traficante. Mas não há tráfico se não há demanda. E estamos atuando no eixo prevenção e no eixo assistência”, disse João José Cândido da Silva, secretário de Estado da Assistência Social, Tra-

balho e Habitação e coordenador em Santa Catarina do “Crack, é possível vencer”. A ideia, segundo o secretário, é atuar em todo o ciclo do combate à droga, desde a repressão, passando pelo tratamento até a reinserção social. As metas são ousadas. Na área da saúde, por exemplo, um dos objetivos é financiar mil vagas em comunidades terapêuticas, que fazem o tratamento.

O financiamento será feito por meio da Fapesc (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação), UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina) ajudarão a supervisionar os trabalhos.

Outro objetivo é aumentar o número de Cras (Centros de Referência de Assistência Social), e Creas (Centros de Referência Especializados de Assistência Social). Eles são destinados à população de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, ausência de renda ou privação de acesso ao serviço público.



Todos os ciclos. João José Cândido da Silva diz que o combate também está focado nos eixos prevenção e assistência

● ● ● AÇÕES CONTRA AS DROGAS

● ● ● O que já foi feito e quais as metas do Estado

Segurança

- Quatro bases móveis foram entregues a Florianópolis, ao custo de R\$ 7,28 milhões. Junto com 80 câmeras de videomonitoramento, oito viaturas, oito motos, 200 taser (pistolas de condutividade elétrica) e 600 sprays de pimenta.
- Para 2014, estão previstos os mesmos equipamentos para Blumenau, Joinville, São José e Itajaí.

Assistência Social

- Ideia é construir 79 Cras (Centros de Referência de Assistência Social), com previsão de R\$ 30,5 milhões em recursos; hoje o Estado conta com 343 unidades em 271 municípios.
- Construir 27 Creas (Centros de Referência Especializados de Assistência Social), com R\$ 14 milhões; hoje são 86 unidades no Estado, em 82 municípios.

Saúde

- Financiar a abertura de mil vagas em comunidades terapêuticas. Atualmente existem 140 comunidades terapêuticas no Estado, que oferecem 3.000 vagas. A previsão orçamentária é de R\$ 11,9 milhões.
- Reforma de 16 leitos no Hospital Infantil Joana de Gusmão; o investimento previsto é de R\$ 750 mil.
- No Hospital Regional de São José estão previstos 30 leitos, e os recursos devem vir da Senad (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas) do Ministério da Justiça.
- Está concluída a emergência psiquiátrica do HU (Hospital Universitário), ao custo de R\$ 3,5 milhões.
- O município de Florianópolis também teve recursos repassados pelo Ministério da Saúde para o Caps 3 (Centro de Atenção Psicossocial), que vai funcionar 24 horas.



Base móvel. Micro-ônibus do programa “Crack, é possível vencer”, tem 20 câmeras e telescópio

Laboratório de Instrumentação, Demonstração e Exploração da UFSC – Labidex / Fenômenos físicos / Experimentos lúdicos / Professor formado pela UFSC, Diogo Chitolina / Curso de Física da UFSC / Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA / Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas – CBPF / Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear – Cern / Coordenador do curso de graduação em Física da UFSC, Celso Yuji Matuo

2 vestibular

Curso: Física

Experiência eletrizante

CAMILA PENHA

camila.penha@diario.com.br

Caminhando pelo Laboratório de Instrumentação, Demonstração e Exploração (Labidex) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a estudante de 17 anos Luiza Spanemberg não se conteve ao ver alguns fenômenos físicos serem demonstrados por meio de experimentos lúdicos. - O que é isso? Como funciona este daqui? - perguntava a curiosa Luiza. Ela conta que até o 1º ano do ensino médio não se interessava muito por Física, mas depois de fazer um trabalho sobre o tempo e conhecer a Teoria da Relatividade, no ano passado, começou a gostar mais. Quem respondeu às dúvidas da aluna foi o professor Diogo Chitolina. Físico formado em 2012 pela UFSC e ex-monitor do Labidex, atualmente ele dá aulas para 16 turmas de primeiros, segundos e terceiros anos em duas escolas de Florianópolis, uma pública e uma particular. Confira como foi a conversa entre os dois e aprenda um pouco sobre o mundo da ciência e as possibilidades de carreira na área.



Depois de estudar a Teoria da Relatividade para um trabalho sobre o tempo, a estudante Luiza Spanemberg descobriu um interesse pela Física

O bate-papo

Luiza Spanemberg – São quantas matérias por semestre no curso de Física?

Diogo Chitolina – Depende se é bacharelado ou licenciatura, mas em média umas cinco matérias. Na verdade, é você quem vai montando a sua grade de disciplinas, de acordo com o seu interesse e necessidade.

Luiza – Como são os professores?

Chitolina – Alguns são muito exigentes e são ótimos professores. Você vai encontrar professores com quem tem mais afinidade e cuja didática você considera melhor. O principal, para se dar bem no

curso, é se dedicar bastante, ter curiosidade e gostar de estudar Física.

Luiza – Qual é a melhor parte e qual é a pior parte da carreira?

Chitolina – O fato de a profissão não ser regulamentada e desmotivante. Por outro lado, alguns institutos, como por exemplo o Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA), o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) e a Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (Cern), na Suíça, entre outros, aceitam físicos que querem seguir na área da pesquisa e isso é muito legal.

Luiza – Quais são as principais diferenças entre Física teórica e experimental?

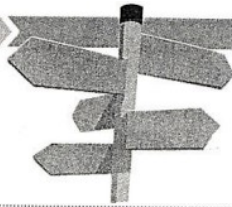
Chitolina – A Física teórica consiste, basicamente, em pegar determinado fenômeno e destrinchá-lo, descobrir como ele funciona com base na Matemática e na Física. A Física experimental envolve a operação e adaptação de aparelhos de precisão, o que exige conhecimentos especialmente em óptica, eletrônica, além do desenvolvimento de softwares. Estudantes que gostam mais de acompanhar experimentos do que lidar com cálculos extensos se encaixam melhor na Física teórica.

FOTOGRAFIA: CELSO YUJI MATUO

221

FOTOGRAFIA: CELSO YUJI MATUO

Profissão



diario.com.br/vestibular

Gostou da ideia de visitar um profissional para saber mais sobre a graduação que você pensa em cursar? Convide um amigo que quer seguir a mesma carreira e mande um e-mail para vestibular@diario.com.br. Não se esqueça de incluir nome, telefone e curso pretendido.

A conversa foi ótima para esclarecer alguns detalhes sobre o curso e a questão do mercado de trabalho. Sai do encontro com menos dúvidas e mais informações. É surpreendente ver acontecendo em nossa frente a Física que estudamos no colégio. Além de despertar a curiosidade, o Labidex é muito interessante para sair do modelo clássico de ensino.



> Baixe um leitor QR Code em seu celular, fotografe o código e assista ao vídeo com informações sobre a rotina do profissional de Física.

OPÇÕES DE ATUAÇÃO

Coordenador do curso de graduação em Física na UFSC, Celso Yuji Matuo explica que o objetivo do bacharelado em Física é formar pesquisadores em Física Teórica e Experimental, preparando-os para seguir os estudos também em nível de Pós-Graduação (mestrado e doutorado). A maioria dos estudantes entra para a carreira acadêmica, dando aulas para o ensino superior e fazendo pesquisas em sua área de escolha. No caso da licenciatura, o foco é a formação de docentes para o ensino da Física no ensino médio. O aluno que optar pela licenciatura vai estudar, além de disciplinas como Teorias da Física e Física Experimental, técnicas de pedagogia e educação. Existem físicos que trabalham na área de informática ou no mercado financeiro. Existe a possibilidade ainda de atuar em hospitais e clínicas que trabalham com material radioativo. Neste caso, os físicos formados precisam fazer um curso extra, de Física Médica.

O QUE É MAIS GRATIFICANTE

Para o físico Diogo Chitolina, o que traz mais satisfação a quem estuda Física é buscar entender o funcionamento dos fenômenos físicos da natureza, que muitas vezes são tão distintos e seguem um princípio semelhante.

– Uma explicação que usamos para um fenômeno

microscópico, por exemplo, pode ser aplicada também a uma estrela, e isso é incrível.

O QUE É MAIS DIFÍCIL

O professor Matuo concorda com o físico Chitolina a respeito do aspecto mais gratificante da profissão. Mas ele também aponta que o mais difícil na profissão está, justamente, no fato de que fazer essas análises de fenômenos físicos não é algo tão simples. Diogo coloca a não regulamentação da profissão como um ponto negativo.

DO QUE PRECISA GOSTAR

Para Matuo, o aluno de Física precisa gostar bastante das disciplinas da área de exatas, principalmente Física e Matemática, de investigar e questionar os fenômenos físicos da natureza e, no caso da licenciatura, gostar também de transmitir conhecimento aos outros.

DISCIPLINAS E TEMPO DE DURAÇÃO

Os dois primeiros anos são comuns ao bacharelado e à licenciatura e têm disciplinas mais básicas, como Física Geral, Laboratório de Física e Cálculo. Nas fases mais avançadas as disciplinas vão se aprofundando mais, principalmente no bacharelado, com matérias

como Mecânica Analítica, Teoria Eletromagnética e Evolução dos Conceitos da Física. Na licenciatura os alunos têm Didática e Práticas do Ensino de Física, por exemplo. O curso de graduação em Física tem duração de oito semestres.

MERCADO DE TRABALHO

O professor Matuo aponta que existe um grande déficit de professores em Santa Catarina e muitas vagas para licenciados. Os professores da rede pública não recebem um salário alto. Os bacharéis podem investir em pós-graduação (mestrado e doutorado) e prestar concurso público para trabalhar em universidades. Existe a possibilidade de trabalhar em alguns institutos de pesquisa, não relacionados à docência. O coordenador do curso da UFSC relata que são poucas as empresas que contratam físicos para trabalhar, como a Mercedes-Benz, a Volkswagen, o Grupo Valeo, entre outros.

SALÁRIO INICIAL

A profissão de físico não é regulamentada. O processo ainda está em tramitação no Congresso Nacional. Por isso, não existe um salário base para a categoria. Um professor da rede pública de ensino médio, em Santa Catarina, tem como referência o piso de R\$ 1,5 mil para uma jornada de 40 horas semanais.

Governo Federal / Cursos de Medicina / Dois anos de estágio obrigatório na saúde pública / Novo currículo / Vice-Diretora do Centro de Ciências da Saúde da UFSC, Isabela de Carlos Back Giuliano / Comissão de Acompanhamento e Monitoramento do Processo de Expansão dos cursos de Medicina nas Instituições Federais de Ensino Superior / Ministério da Educação – MEC / Unidades Básicas de Saúde / Ministério da Saúde / Outros países / Supervisão / Remuneração / Regiões prioritárias

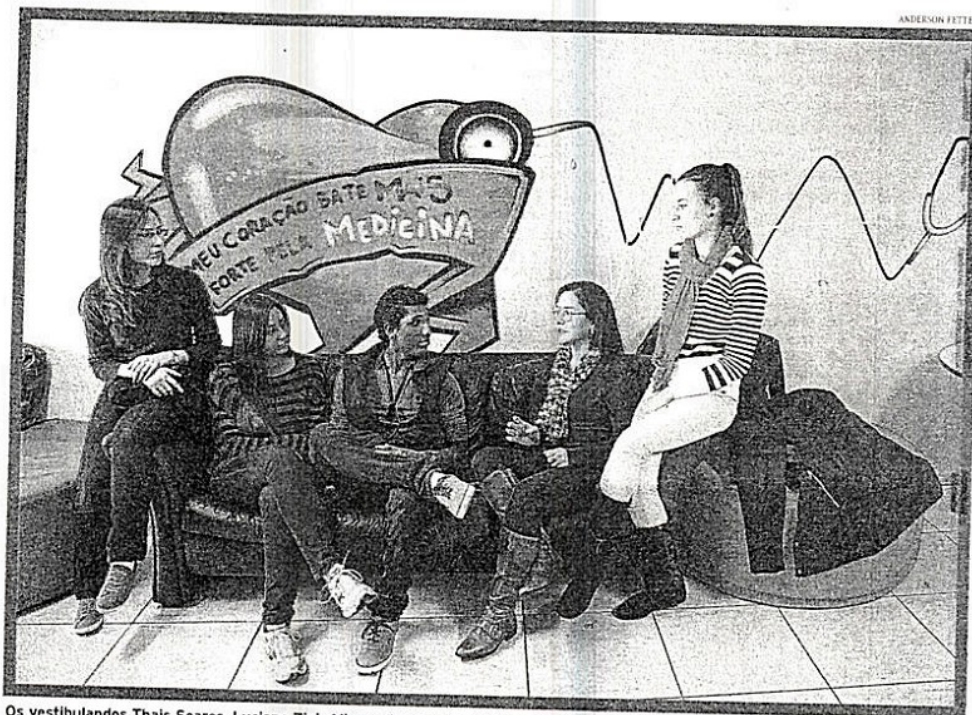
4 vestibular

O futuro do mais concorrido

BRUNA SCIREA

reportagem@diario.com.br

Na semana passada, o governo federal anunciou que alunos que ingressarem nos cursos de Medicina a partir de 2015 terão de cumprir dois anos de estágio obrigatório na saúde pública. A medida que amplia o período de formação de seis para oito anos provocou questionamentos entre vestibulandos. As dúvidas mais frequentes nos corredores de cursinhos pré-universitários dizem respeito ao novo currículo e às responsabilidades nos dois últimos anos da graduação. Nesta edição, o *Vestibular* traz respostas para algumas das perguntas e apresenta exemplos de países que têm modelos de formação semelhantes ao proposto pelo governo. A mudança está prevista no programa Mais Médicos e deverá ser avaliada e regulamentada pelo Conselho Nacional de Educação nos próximos seis meses.



Os vestibulandos Thais Soares, Luciane Zini, Alisson dos Santos, Marilana Gregório e Juliana Beck discutem sobre a nova proposta

Especialistas e diretores de faculdades acreditam que o novo modelo de formação não deve alterar o currículo nos anos iniciais do curso de Medicina, período que abrange o conhecimento teórico que a profissão exige. A vice-diretora do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Isabela de Carlos Back Giuliano, afirma que ainda é cedo para avaliar o impacto da medida nos cursos e frisa que as instituições de ensino ainda não foram consultadas ou incluídas na discussão.

– Seria muito interessante que os estudantes se dedicassem nesses dois anos a trabalhar

em regiões onde há carência de médicos, mas tudo depende das condições em que essa medida será implantada – comenta a professora, que integra a Comissão de Acompanhamento e Monitoramento do Processo de Expansão dos cursos de Medicina nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do MEC.

O governo destaca que a proposta tem por objetivo ampliar a experiência prática na formação e driblar a especialização precoce – no formato atual, a partir do quarto ano o aluno foca na sua área de interesse. De tal forma, o estágio no SUS não extinguirá o internato, realizado no quinto e no sexto anos, período no qual o estu-

dante atua em diversas áreas da rede de saúde.

A diferença é que, durante o ciclo do treinamento em serviço, o estudante de Medicina terá de assumir gradativamente a responsabilidade de profissional, exercendo de fato procedimentos médicos em Unidades Básicas de Saúde e urgência e emergência.

De acordo com o Ministério da Saúde, para o estágio obrigatório, haverá a contratação de preceptores custeados pelo governo e estes dois últimos anos do curso poderão ser aproveitados como uma das etapas da residência ou pós-graduação, caso o profissional opte por uma especialização do ramo da atenção básica.

Como é cursar medicina em outros países?

De acordo com o Ministério da Saúde, o modelo da nova grade curricular é inspirado em países como Inglaterra e Suécia, onde os alunos precisam passar por um período de treinamento em serviço, com um registro provisório, para depois exercer a profissão com o registro definitivo.

Para entender como é a formação de um médico em países que adotam modelos parecidos com o proposto pelo governo, o *Vestibular* ouviu três médicos com alguma experiência em cursos de Medicina em outros países. Confira:



PERU

Duração do curso: sete anos

Currículo: após seis anos de aulas do curso regular de Medicina, o aluno ingressa em um ano de estágio, que pode ocorrer tanto na rede pública quanto na particular. Somente após essa experiência prática, o aluno receberá o diploma de médico. Assim que formado, o profissional pode prestar um ano de serviço ao Estado e acumular pontos para provas de qualificação para residência.

Experiência: o peruano Fienato Matta, 31 anos, residente em Cirurgia da Mão, prestou um ano de atendimento médico a serviço do Estado. Do ponto de vista profissional, o médico acredita que a obrigatoriedade do estágio é válida, uma vez que a prática complementa o conhecimento dos estudantes. No entanto, defende que os profissionais deslocados para o Interior devem estar formados, para que possam ser responsabilizados de forma justa caso cometam algum erro.



COLÔMBIA

Duração do curso: seis anos

Currículo: após cinco anos de aulas do curso regular de Medicina, o estudante ingressa no internato, que dura um ano. Após esse período, o estudante recebe o diploma de médico, mas o registro profissional só será disponibilizado se ele prestar um ano de serviço ao Estado. Neste período, o profissional é encaminhado para áreas carentes de médicos – geralmente no interior do país longe dos grandes centros – e recebe um salário que pode variar entre R\$ 1,5 mil e R\$ 4 mil.

Experiência: o colombiano Alan Rodriguez, 27 anos, residente em Cirurgia Plástica, acredita que a experiência de trabalhar em cidades pequenas a serviço do Estado é válida tanto para o profissional recém-formado, quanto para a população. Segundo ele, o período é proveitoso porque permite o envolvimento diário com pacientes. Para ele, é na prática que se aprende.

A contribuição para a saúde pública do país também é encarada pelo colombiano como um dos pontos fortes do plano do governo. Ainda que o local não ofereça a estrutura necessária, Alan acredita que o médico sempre terá algo a fazer pelos pacientes. A única crítica em relação ao modelo proposto está em relação ao período do estágio, que deveria ser de apenas um ano.



INGLATERRA

Duração do curso: cinco anos

Currículo: os cursos de medicina variam de cinco a seis anos. Após esse período, os estudantes inscrevem-se para um período de dois anos no *Foundation Programme*, implementado em 2005 para dar experiência geral aos recém-formados, antes de eles escolherem a área na qual pretendem obter a especialização.

Experiência: Marta Ribero Hentschke, 29 anos, passou um ano de seu doutorado na Inglaterra e teve contato com alunos da graduação de Medicina da universidade. Segundo ela, o modelo de formação aplicado na Inglaterra funciona bem, pois, ainda que os médicos saiam da universidade sem tanta prática, eles têm todo o suporte necessário e tutores que acompanham o seu trabalho durante os dois anos de treinamento obrigatório.

As mudanças

O aluno irá contar com supervisão?

Sim. Além de ser supervisionado por um médico com pós-graduação, o aluno deverá ser acompanhado por um tutor acadêmico (um docente médico), indicado pela universidade, que deverá planejar e orientar as atividades do aluno e do supervisor. No entanto, de acordo com a portaria, como o aluno receberá uma autorização provisória para o exercício da medicina, ele terá de responder caso cometa uma infração ética ou erro no atendimento.

O aluno será remunerado por esse estágio?

Sim. O aluno receberá uma bolsa-formação. Além disso, municípios poderão oferecer auxílios-moradia e alimentação, e o Ministério da Saúde poderá conceder ajuda de custo para despesas de instalação e deslocamento conforme faixas estabelecidas na portaria. Os estudantes de instituições particulares não pagarão mensalidade no período de estágio. O supervisor e o tutor acadêmico também terão bolsa. O custeio vem de orçamento dos ministérios da Saúde e da Educação.

Para onde vão os estudantes?

A portaria estabelece como regiões prioritárias áreas de difícil acesso ou que tenham populações em situação de vulnerabilidade. No último sábado, porém, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, informou que os alunos farão o estágio na mesma cidade em que cursam a faculdade e que o objetivo é melhorar a formação dos médicos.

O que muda no currículo?

Após os seis anos do curso, o aluno deverá cumprir dois anos de estágio obrigatório na rede pública de saúde. Há a possibilidade de reduzir a formação básica para cinco anos, mas isso dependerá da avaliação do Conselho Nacional de Educação. O aluno recebe o diploma depois de aprovado no estágio.

E você, qual é a sua opinião?

A partir de 2015, os cursos de Medicina poderão ter dois anos a mais, com estágio obrigatório na rede pública de saúde. Qual sua opinião sobre essa proposta do Governo Federal?

"Essa é uma medida paliativa. Eu não me importaria em ter de ir para o Interior. O salário proposto é bom. Mas não é esse o problema em questão. O problema é chegar lá e ter de ficar de mãos atadas porque a estrutura para o atendimento de qualidade não é suficiente. Além disso, o estudante vai ter de postergar a residência. Se for mesmo a única solução, que pelo menos se dê a chance aos alunos de terminar seus estudos. Que se estipule um prazo de até tantos anos para que esses profissionais, então formados, tenham, obrigatoriamente de trabalhar pelo SUS."

Juliana Beck,
21 anos

"Esse plano funciona como uma cortina de fumaça, que mascara o problema da saúde no país dizendo que a situação chegou a tal ponto por causa da falta de médicos. Não é verdade. Além disso, acho muito difícil ter um número suficiente de supervisores fiscalizando o trabalho destes alunos."

Thais Soares,
24 anos

"Sou a favor da proposta do governo porque vai inserir o aluno no campo de trabalho. E do ponto de vista de um futuro estudante de Medicina, acredito que terei meu conhecimento fortalecido. É na prática que se aprende."

Alisson
Gomes dos
Santos,
19 anos

"Eu trabalharia no SUS, sem problema nenhum. Para mim, o sistema público oferece um grande aprendizado. E também acho que R\$ 10 mil é um bom salário para o estágio. O grande problema que vejo na proposta é a sua obrigatoriedade. Não se pode forçar as pessoas a fazer o que não querem."

William
Simões,
18 anos

"Acho péssimo esse plano. Eu, por exemplo, pretendo ser cirurgião. Se tiver de ficar mais dois anos em um estágio obrigatório, estarei especializada somente depois de 16 anos de estudo, lá pelos 35 ou 36 anos de idade. Isso acaba atrapalhando outros planos de vida, como ter uma família ou fazer algum outro curso."

Vitória Borba,
18 anos

"Essa medida só vai tapar um buraco. De nada adianta colocar mais médicos no Interior se a estrutura não permite um atendimento de qualidade. Acredito que, se melhorassem as condições de trabalho nessas regiões mais pobres, a ida de médicos seria espontânea."

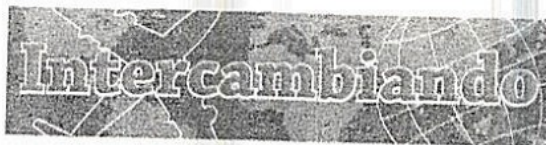
Jonathan
Sant'Ana,
18 anos



Participe desta seção: acesso.diario.com/vestibular ou facebook.com/vestibular e dê sua opinião

Diário Catarinense
Caderno Vestibular - Intercambiando
"Berlim - Alemanha"

Aluna do curso de Ciências Biológicas da UFSC, Caroline Batistim Oswald / Secretaria de Relações Internacionais da UFSC / Technische Universität Berlin



Berlim Alemanha

A estudante de Ciências Biológicas, Caroline Oswald fez um intercâmbio de seis meses

Caroline Batistim Oswald está no último semestre de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mas desde o início da graduação pensava em ter uma experiência acadêmica no exterior. A vontade foi ficando de lado por causa da rotina atribulada, mas no começo de 2012 ela decidiu encerrar a aventura.

Por intermédio da Secretaria de Relações Internacionais da UFSC, ela se inscreveu em uma universidade na Alemanha. A estudante conta que escolheu primeiro o país, pois sempre teve vontade de conhecer e vivenciar um pouco da cultura e da realidade da Alemanha, além de desejar aprender de fato o idioma, que conhecia um pouco.

Entre as opções de universidades que mantêm convênio com a UFSC, ela optou pela *Technische Universität Berlin*, na capital do país. Por Berlim ser uma cidade maior e cosmopolita, Caroline achou que se adaptaria mais facilmente durante os seis meses.

Estudar...

Cursei disciplinas bem diferentes das oferecidas no Brasil. Com certeza adquiri um grande conhecimento na área de Engenharia Biológica (tradução literal), Ecologia Animal e Vegetal e Economia Ambiental, mesmo que com enfoque em acontecimentos e história europeus. O curso

de graduação na Alemanha é bem diferente, pelo menos em relação ao meu curso na UFSC. Você não precisa ir um dia sequer às aulas, basta ir na primeira e fazer a prova final. Isso foi um grande complicador para mim, já que ter a disciplina em alemão não estava sendo fácil. Ter apenas uma prova no final do semestre, depois de duas semanas de férias, foi mais difícil ainda!

...e conhecer outras culturas

O intercâmbio na Europa traz oportunidades além das acadêmicas, como poder conhecer outros países com certa facilidade. Fiquei em Berlim de setembro de 2012 a março de 2013 e pude aprender muitas coisas.

Apesar de todas as dificuldades por estar fora de seu país de origem, o intercâmbio acadêmico é uma experiência que deve ser vivida, sempre que possível. No meu caso, morei em um lugar onde faz realmente frio, com uma língua, comidas e modos muito diferentes dos meus. Mas essa pequena experiência foi fundamental para a construção de planos futuros, como a realização de uma pós-graduação, ou pelo menos parte dela, em ambiente internacional.

Acredito que os meses em que estive na Alemanha serão um grande diferencial para a minha vida pessoal e para minha carreira.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 15/07/13

[UFSC divulga impressões sobre visita a Blumenau](#)
[Resultados 2ª Copa AEVI de Voleibol Adulto Feminino](#)

Clipping dia 16/07/13

[Estudar Física possibilita atuação como professor ou pesquisador e acadêmico](#)
[Entenda o que vai mudar com a medida que amplia formação em Medicina para oito anos e exige estágio na saúde pública](#)
[Forma Engenharia quer mais profissionais na Universidade](#)
[Conheça um pouco mais sobre a rainha da ExpoCentro](#)
[SC é exemplo no levantamento das florestas estaduais](#)
[Parabéns ao Coral UFSC](#)